

Brav@s Companheir@s e Fantasma

VIII SEMINÁRIO SOBRE O(A) AUTOR(A) CAPIXABA



*Homenagem a
Haydée Nicdussi*

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

BRAV@S COMPANHEIR@S E FANTASMAS VIII SEMINÁRIO SOBRE O(A) AUTOR(A) CAPIXABA

Homenagem a Haydée Nicolussi

Organização

Paulo Roberto Sodré
Pedro Antônio Freire
Sérgio da Fonseca Amaral

Realização

Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples)
Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL)
Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)
Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)



APRESENTAÇÃO

Os Seminários sobre o Autor Capixaba – em sua oitava edição – têm ocorrido a cada dois anos sob a regência do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples) e do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), às vezes com parcerias importantes como a da Biblioteca Pública do Espírito Santo (BPES). Tem-se mantido, assim, o objetivo de propiciar e reunir esforços, tanto individuais como institucionais, com vistas a estimular e viabilizar um ambiente na Ufes de discussão crítica, historiográfica e teórica, cujo objeto de investigação seja a obra de escritor@s que nasceram, viveram ou vivem no estado do Espírito Santo.

O nome fantasia do seminário, “Bravos Companheiros e Fantasma”, tomado de empréstimo a um título de José Carlos Oliveira (que, por sua vez, o pedira a Friedrich Nietzsche), reformulado em sua proposta de inclusão, “Brav@s Companheir@s e Fantasma”, ajuda-nos a compreender seu intento fundamental: reunir e incentivar estudios@s, desde a Iniciação Científica a pós-doutoramentos, da literatura do Espírito Santo em diversas interfaces, como História, Artes, Linguística, Cinema, Música etc.

Este oitavo seminário congrega variadas discussões a respeito de múltipl@s autor@s e obras comunicadas por interessad@s daqui e de alhures. Trata-se de um encontro simples, de dimensão apropriada a um evento concebido e conduzido por um núcleo de pesquisa universitário que pretende sobretudo tornar mais visíveis as pessoas que aqui elaboraram e elaboram literatura, assim como a crítica a ela dedicada.

A tod@s, que acolhem tal pretensão, saudamos, agradecemos a participação e desejamos um excelente seminário e uma promissora continuidade dos estudos de uma produção literária apenas aparentemente local, já que todo rio de aldeia, ao fim, tende a desaguar, com sorte, no meio do mundo.

Paulo Roberto Sodré
Pedro Antônio Freire
Sérgio da Fonseca Amaral
(Organizadores)

PROGRAMAÇÃO

19 DE JUNHO, TERÇA-FEIRA		
Horário	Atividade	Local
08h30-9h	Inscrições de ouvintes	Auditório do IC-2
09h-11h	Conferência de abertura Francisco Aurelio Ribeiro HAYDÉE NICOLUSSI: POETA, REVOLUCIONÁRIA E ROMÂNTICA (Mediadora: Joana d'Arc Batista Herkenhoff)	Auditório do IC-2
14h-16h	Mesa 1 (Literatura e infância) APROPRIAÇÕES DOS LEITORES SKOOBIANOS SOBRE C/ÇA, DE NEUZA JORDEM POSSATI Arlene Batista da Silva (Mediadora) <i>O MENINO E OS CIGANOS:</i> UM ENCONTRO ENTRE A RUA E A LITERATURA Letícia Queiroz de Carvalho	Sala 104 do Prédio Barbara Weinberg (BW)
14h-16h	Mesa 2 (Literatura e Belle Époque) "BALLADES BRÉSILIENNES": TAVARES BASTOS E UMA FRANCOFONIA CAPIXABA Anaximandro Amorim PRESENÇA FRANCESA NO CAMPO LITERÁRIO DO ESPÍRITO SANTO. UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE O TEMA Grace Alves da Paixão (Mediadora) ACHILLES VIVACQUA (1900-1942): O CAPIXABA NA CENA BELO-HORIZONTINA DOS ANOS 20 Juliana Cristina de Carvalho	Sala 208 BW
14h-16h	Mesa 3 (Literatura e humor) <i>CANTÁRIDAS E OUTROS POEMAS FESCENINOS:</i> A SÁTIRA CAPIXABA DA DÉCADA DE 1930 Karla Vilela de Souza A CHACOTA DOS HOMENS: A MULHER E O RISO NA REVISTA <i>VIDA CAPIXABA</i> Késia Gomes da Silva O EFEITO DO HUMOR SOBRE O EROTISMO E O AMOR DE "CINZAS...CINZAS..." E "DÉA", DE MANUEL TEIXEIRA LEITE Luiza Wanderley Miranda de Oliveira GROTESCO E COPROLOGIA HUMORÍSTICOS EM <i>CANTÁRIDAS E OUTROS POEMAS FESCENINOS</i> Pâmella Possatti Negreli Paulo Roberto Sodré (Mediador)	Sala 308 BW

14h-16h	Mesa 4 (Narrativa, cidade e História) RESISTÊNCIAS E TRAMOIAS LINGUAGEIRAS EM <i>CIDADILHA</i>: A CIDADE-ILHA INVERTIDA DE LUIZ GUILHERME SANTOS NEVES Linda Kogure (Mediadora) Milton Esteves Junior Sérgio da Fonseca Amaral PARTICULARIDADES NATURALISTAS EM <i>RATO</i>, DE LUÍS CAPUCHO Rodrigo Dantas	Sala 102 do Prédio Wallace Corradi (WC)
14h-16h	Mesa 5 (Poesia, Filosofia e jogo) O INSIGHT DE FERNANDO ACHIAMÉ: UMA POSSÍVEL CONVERGÊNCIA ENTRE O SINGULAR E O IMAMENTE Eduardo Costa Madeira “TAVARIAÇÕES” LEXICAIS: A TESSITURA LITERÁRIA DE MARCOS TAVARES Jô Drumond (Mediadora) CLASSIFICADOS ERÓTICOS E CIDADES INVISÍVEIS: A DOR DE QUE SE RI NO POEMA “CLASSERÓTICO”, DE PEDRO ANTÔNIO FREIRE Paulo Muniz da Silva	Auditório do IC-2
16h-16h30	Cafezinho	
16h30-18h30	Mesa 6 (Narrativa e estratégias de linguagem) CONSIDERAÇÕES SOBRE A <i>PERFORMANCE</i> EM <i>SUELI</i>, DE REINALDO SANTOS NEVES Camila David Dalvi (Mediadora) ESTRATÉGIAS METAFICCIONAIS EM “MINA RAKASTAN SINUA”, DE REINALDO SANTOS NEVES Marcela Oliveira de Paula <i>CONFINS</i>, DE GUAMÁ DE BELÉM: DIÁLOGOS POSSÍVEIS Shirlene Rohr de Souza	Sala 104 BW
16h30-18h30	Mesa 7 (Literatura, Cinema e paraliteratura) A HISTÓRIA DO CINEMA CAPIXABA, DE FERNANDO TATAGIBA: O POVO, A CULTURA E O CINEMA NO ESPÍRITO SANTO Ana Cristina Alvarenga de Souza Roney Jesus Ribeiro UM RETRATO DE VITÓRIA (1940-1950) PELA DICÇÃO DE SUA PARALITERATURA Alexandre Magno Vieira de Paula Pedro Antônio Freire (Mediador) MAPA DAS LISTAS LITERÁRIAS FEITAS NO ESPÍRITO SANTO: PARTE 1 – VESTIBULAR Amon Tragino	Sala 208 BW
16h30-18h30	Mesa 8 (Literatura e resistência) <i>CLASSE MÉDIA BAIXA</i> E A RESISTÊNCIA LITERÁRIA DA	Sala 308 BW

	PERIFERIA NO E.S. André Luís de Macedo Serrano Andressa Santos Takao A LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO SOB O GOLPE DE 2016: FACES DA RESISTÊNCIA Andréia Delmaschio (Mediadora) Vitor Cei	
16h30-18h30	Mesa 9 (Literatura, memória e gêneros) REVISITANDO O PASSADO: RELATOS DE INFÂNCIA EM <i>ABOIO DE FANTASMAS</i>, DE ANDRÉIA DELMASCHIO Flora Viguini SOBRE AS FADAS NA CONTEMPORANEIDADE Maria Mirtis Caser (Mediadora) Silvana Athayde Pinheiro	Sala 102 WC
16h30-18h30	Mesa 10 (Literatura e Música) DE CACHOEIRO AO RIO DE JANEIRO: A VIVÊNCIA REGIONAL E A NOSTALGIA NA CANÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DE RAUL SAMPAIO Andressa Zoi Nathanailidis (Mediadora) O DIALOGISMO DAS VOZES MUSICAIS NA PERFORMANCE DE "QUE LOUCURA", DE SERGIO SAMPAIO Evandro Santana LITERARUTA ORAL E ORATURA: O PODER E O SABER DA TRADIÇÃO QUILOMBOLA CAPIXABA Michele Freire Schiffler A RESSIGNIFICAÇÃO MUSICAL DE <i>AVE, PALAVRA</i>, DE GUIMARÃES ROSA, POR JACEGUAY LINS Paula Maria Lima Galama	Auditório do IC-2
19h-20h30	Depoimentos de escritora(s) seguidos de sessão de autógrafos de seus livros Andréia Delmaschio Bith Brunella Brunello Jorge Elias (Mediador: Lucas dos Passos)	Auditório do IC-2

RESUMOS DOS TRABALHOS

UM RETRATO DE VITÓRIA (1940-1950) PELA DICÇÃO DE SUA PARALITERATURA

Alexandre Magno Vieira de Paula
Pedro Antônio Freire

Resumo: Este trabalho se propõe a demonstrar em linhas gerais como se posicionou a imprensa capixaba por meio de artigos de opinião, crônicas e reportagens, presentes em dois dos periódicos de maior circulação na sociedade capixaba do século XX, num recorte entre meado de 1940 e 1950, época de um notório desenvolvimento econômico e estrutural para o Estado do Espírito Santo. Simultâneo a isso, fomentar uma reflexão sobre a intenção posta em tal veículo para imprimir na mentalidade capixaba uma assepsia da sua própria sociedade pelo campo da afamada moral dos bons costumes, devido mesmo a certas contradições presentes nas supracitadas escritas. Tal resgate se processa pela ideia de “anacronismo e simultaneidade”: “a intervenção analítica dos fenômenos culturais e artísticos significa atualizar uma compreensão do passado que exige um investimento político e ético do próprio esforço de leitura que não se reduz a um simples exercício de interpretação” (ERIK SCHØLLHAMER; SARMENTO-PANTOJA).

A HISTÓRIA DO CINEMA CAPIXABA, DE FERNANDO TATAGIBA: O POVO, A CULTURA E O CINEMA NO ESPÍRITO SANTO

Ana Cristina Alvarenga de Souza
Roney Jesus Ribeiro

Resumo: Apresenta-se uma proposta de estudo que visa a atender aos interessados pela Literatura, pela Arte e pela Cultura Capixaba, direcionando-se à comunidade em geral, não apenas à acadêmica. São levantadas algumas reflexões acerca das contribuições do autor capixaba Fernando Tatagiba na promoção da identidade cultural capixaba, a partir da história do cinema local. Nesse sentido, e com base em pesquisas como as de Xavier (2001), Ribeiro (1996, 1990) e Vervloet (2018), além das obras de Tatagiba (2015, 1988, 1986), a discussão agrega aspectos da vida, da obra e do projeto literário desse autor. Ademais, possibilita uma análise de sua intrincada relação com o povo, a cultura e o cinema capixaba.

“BALLADES BRÉSILIENNES”: TAVARES BASTOS E UMA FRANCOFONIA CAPIXABA

Anaximandro Amorim

Resumo: O presente artigo tem por objetivo fazer uma apresentação do escritor Antônio Dias Tavares Bastos (pseudônimo “Charles Lucifer”), que produziu grande parte da sua obra no Espírito Santo, totalmente em francês, tendo traduzido para o idioma autores como Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade ou Manuel Bandeira, introduzindo-os, pioneiramente, na França. Nosso referencial teórico será a teoria da literatura “menor”, proposta por Deleuze e Guattari; a partir dela, lançaremos mão da teoria da “marginalidade periférica”, de Francisco Aurélio Ribeiro para situar o autor dentro do “Mapa da Literatura brasileira feita no Espírito Santo”, do site “Estação Capixaba”. Traremos considerações sobre seu livro de estreia, “Ballades brésiliennes”, com a análise de um poema, a fim de concluir a importância do autor para a literatura do Espírito Santo e, também, do Brasil.

CLASSE MÉDIA BAIXA E A RESISTÊNCIA LITERÁRIA DA PERIFERIA NO E.S.

André Luis de Macedo Serrano
Andressa Santos Takao

Resumo: Este artigo trata do romance *Classe média baixa* do escritor capixaba Wagner Silva Gomes, procurando expor na obra os percursos de uma resistência periférica na literatura. Para tanto, valemo-nos das considerações teóricas e críticas de Érica Peçanha (2009) e Antonio Candido (2011). Consideramos, no percurso de nossa análise, que a resistência da literatura periférica é um caminho para a luta dos excluídos, que, por eles mesmos, fazem valer a reivindicação de seus direitos.

A LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO SOB O GOLPE DE 2016: FACES DA RESISTÊNCIA

Andréia Delmaschio
Vitor Cei

Resumo: Em consonância com o objetivo geral do projeto de extensão “Notícia da atual literatura brasileira: entrevistas”, nosso intuito neste artigo é, considerando as respostas dadas nas entrevistas online estruturadas com 21 escritores capixabas, realizadas entre 2016 e 2018, analisar os diferentes modos como os autores percebem as experiências sócio-políticas da atualidade, se e como participam delas ou, ainda, de que modo acreditam interferir com a sua produção nas experiências que vêm conformando este momento extremamente turbulento e de consequências por ora imprevisíveis tanto para a economia quanto a cultura em geral. Assim, tentamos compreender parte da produção literária capixaba contemporânea inserida em seu contexto político, observando como ela se relaciona com as estruturas de dominação ou com as forças e formas de resistência, entrevendo assim reais possibilidades de transformação social.

DE CACHOEIRO AO RIO DE JANEIRO: A VIVÊNCIA REGIONAL E A NOSTALGIA NA CANÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DE RAUL SAMPAIO

Andressa Zoi Nathanailidis

Resumo: Compositor cachoeirense, Raul Sampaio é autor de cerca de 400 canções que se tornaram muito conhecidas na “era de ouro” do rádio brasileiro. Como um *flanêur*, observou e sentiu as cidades por que passou, revertendo a experiência/vivência urbana em canções que externam a nostalgia por épocas passadas em Cachoeiro do Itapemirim ou no Rio de Janeiro, onde também viveu por muitos anos. Partindo das teorizações de autores como Mikhail Bakhtin (2011), Philippe Lejeune (2008), Paul Ricœur (1994) e Lewis Mumford (1991); e considerando a canção como enunciado e gênero discursivo, lançamos, nesta comunicação a tentativa de compreender tal gênero enquanto espaço híbrido, capaz de integrar, também, traços da autobiografia do sujeito-autor/compositor. Ressaltamos, nesse sentido, os sentimentos de nostalgia e gratidão pautados na memória constituída a partir da vivência local; temática presente em algumas das canções de Raul Sampaio. O recorte estabelecido para a investigação, pauta-se na leitura crítica das canções: “Meu Pequeno Cachoeiro” e “Prece ao Rio”.

APROPRIAÇÕES DOS LEITORES SKOOBIANOS SOBRE CIÇA, DE NEUZA JORDEM POSSATI

Arlene Batista da Silva

Resumo: O objetivo desta comunicação é, num primeiro momento, descrever as representações sobre a infância que se delineiam na obra *Ciça*, produzida em 2012, pela escritora capixaba Neuza Jordem Possatti. A partir de pesquisa bibliográfico-documental, fundamentada nos pressupostos teóricos da História Cultural de matriz francesa (CHARTIER, 2011), em interface com os estudos sobre a leitura literária (DALVI, 2013; MORTATTI, 2011; ZILBERMAN E SILVA, 2008) entre outros, pretende-se, num segundo momento, descrever e analisar as experiências de leitura literária da obra *Ciça*, publicadas na rede social colaborativa para leitores *Skoob*. A partir das análises iniciais, percebe-se que as reflexões dos internautas sobre o livro são marcadas, por um lado, pela identificação com o texto e, por outro, pelas reflexões sobre a existência humana e sobre a realidade social, evidenciando que o leitor, conforme aponta Chartier (1996), dá sentido aos textos a partir de suas próprias referências individuais, ou sociais, históricas ou existenciais, não devendo, portanto, serem desqualificadas e sim avaliadas, ressignificadas e ampliadas.

MAPA DAS LISTAS LITERÁRIAS FEITAS NO ESPÍRITO SANTO: PARTE 1 – VESTIBULAR

Arnon Tragino

Resumo: O trabalho inicia um amplo projeto para rastrear as listas literárias produzidas na e pela literatura do Espírito Santo. Entendendo o conceito de lista a partir de Belknap (2000), objetiva-se no presente texto partir do vestibular da UFES para compreender

como e por que as obras eram recomendadas e os efeitos disso no que se enxerga hoje como literatura produzida no estado. Com base em Santos Neves (2000), num recorte dos 12 anos finais do exame (2005-2016), o mapeamento se procede pela identificação dos livros da literatura do Espírito Santo, sua trajetória nos processos seletivos e uma visão crítica sobre os textos. Ao recuperar tais condições, as etapas mostram o grau de apreço concedido aos autores e suas obras, uma vez que a instituição universitária é de modo local uma das principais instâncias de consagração dessas produções.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERFORMANCE EM SUELI, DE REINALDO SANTOS NEVES

Camila David Dalvi

Resumo: Neste trabalho pretende, após uma recuperação breve do conceito de *performance* nas artes plásticas e de suas influências na literatura – retomando-se, é claro, a relação com as artes cênicas –, realizar uma análise da obra *Sueli*, de Reinaldo dos Santos Neves, com vistas a essa base teórica, a fim de comprovar, nos elementos autoficcionais e na carpintaria literária da obra, o caráter performático nela presente.

O INSIGHT DE FERNANDO ACHIAMÉ: UMA POSSÍVEL CONVERGÊNCIA ENTRE O SINGULAR E O IMAMENTE

Eduardo Costa Madeira

Resumo: O trabalho investiga a possibilidade de uma confluência entre imanência e singularidade na poesia de Fernando Achiamé, em especial em seu livro *Manual prático do mistério* (2018), atendendo aos questionamentos levantados por Alan Badiou (2003) sobre a saturação dos esquemas de entrelaçamento entre poesia e filosofia no século XX. A referência à arte zen será o gancho da confluência proposta.

O DIALOGISMO DAS VOZES MUSICAIS NA PERFORMANCE DE QUE LOUCURA, DE SERGIO SAMPAIO

Evandro Santana

Resumo: A proposta deste trabalho é refletir sobre a singularidade que a performance musical apresenta, além de sua relação com o fazer poético. A proposta é observar na performance da canção *Que Loucura*, do compositor cachoeirense Sergio Sampaio, as marcas da singularidade do compositor e as possibilidades de interpretação trazidas pelos elementos musicais, que, por meio dos instrumentos, formam as vozes que, dialogando com o texto verbal, dão à obra musical novos contornos, além de destacar algumas características da poética do compositor, que se observa nas letras.

REVISITANDO O PASSADO: RELATOS DE INFÂNCIA EM ABOIO DE FANTASMAS, DE ANDRÉIA DELMASCHIO

Flora Viguini

Resumo: Tendo como ponto de partida a dificuldade de relatar, precisamente, acontecimentos vividos na infância, muitos autores recorrem à ficcionalização de suas memórias para transporem o passado para o papel. Busca-se nesse trabalho, portanto, analisar a forma como Andréia Delmaschio, em alguns textos de seu livro *Aboio de fantasmas*, trabalha a questão das falsas lembranças, rendendo-se à ficção das memórias como forma fundamental para recriação de acontecimentos passados na mais tenra idade. Para tanto, será necessária a contribuição de autores como Sigmund Freud, sobre as lembranças encobridoras, e Denise Escarpit, sobre o que vem a ser um relato de infância.

HAYDÉE NICOLUSSI: POETA, REVOLUCIONÁRIA E ROMÂNTICA

Francisco Aurelio Ribeiro

Resumo: Haydée Nicolussi (1905-1970) foi uma das mais importantes escritoras capixabas de sua geração. Filha do imigrante italiano João Nicolusi e de Francisca Bourguignon, nasceu em Alfredo Chaves e estudou no Colégio do Carmo, onde se formou professora. Começou a escrever na Vida Capichaba, em 1924 e se destacou na imprensa local com uma voz feminista, ao lado de Lúcia Besouchet. Na década de 1930, foi para o Rio de Janeiro aderiu à luta socialista, tendo sido presa na Intentona Comunista de 1935, ao lado de Nise da Silveira, Eneida. Seu livro de poesias "Festa na Sombra", publicado em 1943, foi elogiado por Drummond, Sérgio Milliet, Jorge de Lima, escritores com quem partilhava a amizade. Formou-se em Museologia, estudou na França, na década de 1950 e faleceu em 1970, pobre e esquecida. Deixou livros inéditos de poesia, crônicas, traduções.

PRESENÇA FRANCESA NO CAMPO LITERÁRIO DO ESPÍRITO SANTO. UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE O TEMA

Grace Alves da Paixão

Resumo: Este trabalho traz reflexões iniciais acerca da presença francesa no Espírito Santo, com vistas a contribuir para os estudos da cultura e da literatura produzida no estado, ao evidenciar que há um vasto campo de pesquisa sobre o tema e que a análise do campo literário ou da literatura local à luz das relações França-Brasil pode dar a ver aspectos ainda não explorados desse universo. Para tanto, serão importantes dados históricos sobre as relações entre França e Espírito Santo, noções da estética da recepção e discussões já amadurecidas no campo da literatura comparada no tocante às relações França-Brasil.

“TAVARIAÇÕES” LEXICAIS: A TESSITURA LITERÁRIA DE MARCOS TAVARES

Jô Drumond

Resumo: Essa resenha crítica visa à focalização do esmero na escritura de Marcos Tavares, no livro de contos *No escuro armados*: minucioso trabalho com o significante, burilamento da forma, sutilezas do significado e técnicas próprias da poesia utilizada na prosa. Na reedição de 2017, percebe-se a integração do escritor com a corrente estética da época em que a obra foi concebida: final do século XX. Notam-se diversos traços da retomada estética do Barroco, conhecida como Neobarroco, inserido na era pós-moderna. O autor prioriza a razão, em detrimento da emoção. O ludismo de seus jogos lexicais não é casual; é cerebral. Tudo é calculado matematicamente. Marcos Tavares brinca com a combinação de palavras, surpreendendo o leitor a cada instante com sugestivos e pitorescos termos, com inusitadas expressões e estruturas singulares. Essa obra, de indubitável qualidade literária, vem suscitando e suscitará sempre novas pesquisas sobre si própria devido à qualidade literária aliada à polissemia que se desdobra infinitamente.

ACHILLES VIVACQUA (1900-1942): O CAPIXABA NA CENA BELO-HORIZONTINA DOS ANOS 20

Juliana Cristina de Carvalho

Resumo: Pretende-se, neste trabalho, discutir a importância de um escritor, nascido em terras capixabas, que se refugiou na “cidade sanatório”, como era conhecida Belo Horizonte na época, devido ao ar puro proveniente das montanhas: Achilles Vivacqua. Vivacqua foi um dos pioneiros das ideias do movimento modernista brasileiro, do qual participou ao lado de nomes como, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade. Para a realização do trabalho foram consultados os documentos pessoais do escritor alocados no Acervo de Escritores Mineiros da UFMG, fontes primárias, referências que tratam sobre o autor, sobre o modernismo no Espírito Santo, sobre o contexto da cidade de Belo Horizonte nos anos 20 e o seu livro, único publicado por edição própria, em 1928, intitulado *Serenidade*.

CANTÁRIDAS E OUTROS POEMAS FESCENINOS: A SÁTIRA CAPIXABA DA DÉCADA DE 1930

Karla Vilela de Souza

Resumo: Apresenta algumas características satíricas em Cantáridas e outros poemas fesceninos, de Paulo Vellozo, Guilherme Santos Neves e Jayme Santos Neves, escrito entre as décadas de 30 e 50, sem a intenção inicial de publicação, uma vez que era apenas uma brincadeira de insultos entre os três autores, incluindo alguns parentes e amigos próximos. Destaca o principal tema dos insultos: a orientação sexual dos envolvidos. Pretende propor reflexões sobre o cômico, o satírico e o humor acerca da sátira na literatura produzida no estado do Espírito Santo na década de 1930.

A CHACOTA DOS HOMENS: A MULHER E O RISO NA REVISTA *VIDA CAPICHABA*

Késia Gomes da Silva

Resumo: Discute as motivações que desencadeavam o riso masculinista contra as mulheres na sociedade capixaba dos anos 1920, a partir da análise de algumas crônicas da coluna humorística “Pavilhão das Bonecas” (fundada em 1924) do pseudônimo Olho de Vidro, publicada na revista *Vida Capichaba* (1923-1957), em que o autor comenta fatos do cotidiano das mulheres de forma a ridicularizá-las por meio de estereótipos considerados negativos: faladeira, imoral, escarnecedora, astuciosa, mesquinha e vaidosa. Pauta a análise nos estudos sobre os recursos linguísticos e literários próprios do texto humorístico, de Vladimir Propp (1992) e Luiz Carlos Travaglia (2015); sobre o periódico, de Jadir Peçanha Rostoldo (2000), além de informações histórico-sociais sobre a mulher, de Maria Ângela D’Incao (2017), a fim de compreender a ridicularização da figura feminina em plena *Belle Époque*.

O MENINO E OS CIGANOS: UM ENCONTRO ENTRE A RUA E A LITERATURA

Letícia Queiroz de Carvalho

Resumo: Discutimos neste texto a importância do espaço público, mais precisamente da rua, presente na narrativa infantojuvenil, “O menino e os ciganos”, de Francisco Aurélio Ribeiro, de modo a ressaltar os ecos advindos das articulações entre a leitura do mundo (FREIRE, 1989) e as vozes da rua presentes na edificação narrativa proposta como corpus de análise. O texto aponta, também, possibilidades de trabalho com a literatura infantil produzida no ES, de modo a ampliar o universo da leitura concernente às produções de autoria capixaba e as suas ressonâncias na formação do leitor.

RESISTÊNCIAS E TRAMOIAS LANGUAGEIRAS EM *CIDADILHA*: A CIDADE-ILHA INVERTIDA DE LUIZ GUILHERME SANTOS NEVES

**Linda Kogure
Milton Esteves Junior
Sérgio da Fonseca Amaral**

Resumo: A meta é debater como e por que os moradores de *Cidadilha*, de Luiz Guilherme Santos Neves, resistem e criam tramoias languageiras contra o governo para expulsar os visitantes. Porém, ao invés de repelir, os satíricos atos encenados e cartografados (ROLNIK) em vias públicas transformam-se em espetáculos-chamariz, mercadorias (DEBORD) que multiplicam a presença dos indesejáveis e engordam os cofres públicos. O controle exercido pelo poder soberano e sua relação com os moradores e a *vida nua* (AGAMBEN) estão em cena para identificar se a resistência popular redundava em estado de exceção. Conclui-se que as ações ocorrem numa exceção às regras e em nome das tradições e do “*genius loci*”, o espírito do lugar (NORBERG-SCHULZ), assim como num jogo de inversão criado pelo autor.

O EFEITO DO HUMOR SOBRE O EROTISMO E O AMOR DE “CINZAS...CINZAS...” E “DÉA”, DE MANUEL TEIXEIRA LEITE

Luiza Wanderley Miranda de Oliveira

Resumo: Investiga a linguagem e o efeito do humor no tratamento do tema amor e erotismo nos poemas “Cinzas... Cinzas...”, de João Bohemio, pseudônimo de Manuel Teixeira Leite, e “Déa”, assinado por este, publicados na revista *Vida Capichaba*, em Vitória na década de 1920. Comenta os conceitos de amor e humor e como eles se realizam na poesia humorística, de Bohemio, e acadêmica da primeira metade do século XX. Para tanto, consulta os estudos de Vladímir Propp, Georges Minois, Octavio Paz, Mary del Priore, Afrânio Coutinho e Paulo Roberto Sodré. Observa que o poeta direciona toda a forma poética para o efeito que intenciona (seja de riso, ou de enaltecimento) e fá-lo sob relevantes condições de produção: o meio e a época.

ESTRATÉGIAS METAFICCIONAIS EM “MINA RAKASTAN SINUA”, DE REINALDO SANTOS NEVES

Marcela Oliveira de Paula

Resumo: *Mina Rakastan Sinua* é um dos mais recentes livros de contos publicados por Reinaldo Santos Neves (2016). A obra compõe, juntamente com outro livro do autor (*Heródoto*, IV, 196), um ciclo que tem como temática a vida literária. Além desta, outras questões sobre o fazer literário estão inseridas na obra, de modo que se sistematiza o quanto essa escrita se constitui e desdobra dentro do conceito de metaficção, e até mesmo de autoficção. Em vista disso, proponho uma leitura que tente identificar as diversas estratégias metaficcionalis presentes no conto que dá título a *Mina Rakastan Sinua*. Partirei, para isso, das formulações do artigo “A metaficção revisitada: uma introdução”, de Zênia de Faria (2012); do ensaio “Da metaficção como agonia da identidade”, de Gustavo Bernardo (2009); e da dissertação de mestrado *Confissão e autoficção na obra de Reinaldo Santos Neves*, de Nelson Martinelli Filho (2012).

SOBRE AS FADAS NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Mirtis Caser

Silvana Athayde Pinheiro

Resumo: Trata de analisar os contos “Branca de Neve e um Anão”, de Bernadete Lyra (1981), e “Conto de Fada”, de Regina Herkenhoff Coelho (1993), buscando identificar nos textos dessas autoras capixabas elementos comuns aos contos de fadas tradicionais, sobretudo os relativos às personagens desse gênero textual. A ironia e a paródia são recursos, que, no diálogo com os contos de fadas, Lyra e Herkenhoff utilizam para desvelar criticamente papéis sociais que carregam estereótipos e que parecem perpetuar certas normas tradicionais. Serão utilizados como fundamentação teórica e crítica Zigmunt Bauman (1998), Linda Hutcheon (1991) e Luciano Zajdsznajder (1992). A partir dessas análises, observa-se como a literatura contemporânea se comporta no sentido de elucidar algumas realidades de uma sociedade em contínua mudança, como é a sociedade pós-moderna.

LITERARUTA ORAL E ORATURA: O PODER E O SABER DA TRADIÇÃO QUILOMBOLA CAPIXABA

Michele Freire Schiffler

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo discutir a oralidade como locus enunciativo de identidades e saberes. Para tanto, reverencia os versos do Rei de Congo, do Rei de Bamba, e de seus secretários, durante a performance do Ticumbi de São Benedito, realizado no município de Conceição da Barra, Norte do Estado do Espírito Santo. Durante as festividades em homenagem a São Benedito, a cultura popular se mostra em todo o seu esplendor, afirmando seu potencial de luta ideológica e resistência. Nesse sentido, a performance cultural é entendida como lugar de renarrar a nação, questionando as narrativas de comunidades imaginadas homogêneas e contribuindo para debates sobre as relações entre poder e saber, centro e periferia. A observação, como audiência, comprova a importância e a possibilidade concreta da coexistência de saberes e modos de produção de conhecimento distintos.

GROTESCO E COPROLOGIA HUMORÍSTICOS EM CANTÁRIDAS E OUTROS POEMAS FESCENINOS

Pâmella Possatti Negreli
Paulo Roberto Sodré

Resumo: Observa a coprologia, isto é, o uso de expressões obscenas e escatológicas ou de temas dessa natureza na literatura, na produção do humor em *Cantáridas e outros poemas fesceninos*, de Paulo Vellozo, Jayme Santos Neves e Guilherme Santos Neves, poemas obscenos produzidos em Vitória, entre os anos de 1930 e 1950, mas publicados em 1985. Embora tenham merecido a atenção de Alexei Bueno na *Antologia pornográfica: de Gregório de Mattos a Glauco Mattoso*, os poemas de *Cantáridas* são ainda pouco conhecidos e estudados, o que justifica uma pesquisa a respeito de um de seus vários aspectos literários. Para este propósito será analisado o poema "Orós de merda...", de G (Guilherme Santos Neves), adotando-se como base teórica estudos sobre a coprologia de Edith Hall (2007), o grotesco de Mikhail Bakhtin (1987), e o humor de Vladímir Propp (1992), além dos estudos críticos de Oscar Gama Filho (1985) e de Felipe de Oliveira Fiuza sobre *Cantáridas* (2009).

A RESSIGNIFICAÇÃO MUSICAL DE AVE, PALAVRA, DE GUIMARÃES ROSA, POR JACEGUAY LINS

Paula Maria Lima Galama

Resumo: A pesquisa apresentada aqui tem como objetivo explorar a relação música/literatura na canção brasileira contemporânea através da obra *Ave, palavra*, de Guimarães Rosa e a obra homônima do compositor Jaceguay Lins, sobre três poemas recolhidos do livro. Pretende-se analisar a resignificação dada aos poemas musicados e as escolhas composicionais utilizadas e apresentar ao público o trabalho deste compositor.

**CLASSIFICADOS ERÓTICOS E CIDADES INVISÍVEIS:
A DOR DE QUE SE RI NO POEMA “CLASSERÓTICO”,
DE PEDRO ANTÔNIO FREIRE**

Paulo Muniz da Silva

Resumo (Preliminares): Bucólica, a urbe visível mascara as relações de uma cidade invisível dentro de si. Decifrá-la é ler os fluxos de informes telegráficos das linguagens que nela circulam, não só a lacônica (espartana), mas, também, a poética. E o que seriam esses fluxos na Região metropolitana de Vitória (ES)? Talvez, dialetos, rizomas e desejos (DELEUZE; GUATARI, 1996, v. 1). Então, os classificados eróticos aleatórios, publicados nos jornais do ES, e o poema “Classerótico”, do poeta capixaba Pedro Antônio Freire (2007), nos ciceronearão a um encontro com prazeres clandestinos, numa improvável esquina duma urbe literária. Se o escritor se serve duma língua cuja vida e leis não domina (DERRIDA, apud MACHADO, 1999), poderemos concluir que a linguagem não mente, porque são as coisas que nos iludem (CALVINO, 2003).

**PARTICULARIDADES NATURALISTAS EM RATO,
DE LUÍS CAPUCHO**

Rodrigo Dantas

Resumo: O presente artigo busca analisar a perspectiva homoerótica na obra *Rato* (2007), do escritor capixaba Luís Capucho, percebendo as configurações naturalistas que essa obra contemporânea traz em si: um narrador-protagonista de sua história como sujeito gay que esconde sua identidade, possui relacionamentos efêmeros e encontros sexuais em ambientes não propícios. A partir do viés pertinente ao Naturalismo que compreende a obra, anseia-se perceber o narrador contemporâneo e as nuances descritivas que compreendem esse enredo.

**CONFINS, DE GUAMÁ DE BELÉM:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Shirlene Rohr de Souza

Resumo: Este ensaio trata dos diálogos que o autor de *Confins*, Guamá de Belém, estabelece com a História, com o Cotidiano e com outros Gêneros Narrativos. O objetivo é mostrar que, apesar de as narrativas desta obra serem notavelmente marcadas pela ideia de espaço, o dialogismo constitui um dos traços mais intensos do livro. Na base crítica e teórica do estudo consta, em destaque, *Questões de literatura e de estética*, de Mikhail Bakhtin, e *Os gêneros do discurso*, de Tzvetan Todorov. A conclusão, ainda que parcial, é que a vitalidade da obra se deve a seu forte caráter dialógico.

Haydée Nicolussi (1905-1970)

Reinaldo Santos Neves, em seu “Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo: Terceira parte: De 1901 a 1950” (2016), afirma que dentre os poetas da primeira metade do século XX, “[...] só uma voz destoa, produzindo uma poesia original de alto nível. É Haydée Nicolussi (1905-1970), figura apaixonante, que trocou Vitória pelo Rio de Janeiro no início dos anos 30, colaborou no *Diário de Notícias*, em *O Jornal*, em *A Noite*, no *Diário da Noite* e em *O Estado de São Paulo*, traduziu Bukarin e Gladkov, e acabou presa pelo Estado Novo: Graciliano Ramos cita o seu nome numa passagem das *Memórias do cárcere*. Publicou um só livro, *Festa na sombra*, em 1943, no Rio. Não recebeu nenhum voto no concurso da *Tribuna Ilustrada*, mas mereceu um necrológico de ninguém menos que Drummond:

“A bonita moça loura, desenhada por Arpad Szenes, que nos anos 40 chegava ao Ministério da Educação para protestar contra a injustiça, a deslealdade e a burrice no curso que vinha fazendo e na repartição onde lhe deram um vago emprego de escriturário interino; que tinha relâmpagos de raiva escondendo a ternura machucada; que oferecia seu livro de versos “com intenção de carícia mesmo no mais leve arranhão”; que queria viver cem anos de amor com o mesmo homem, em casa própria, com filhos, livros, alguns amigos, viagens (era bem burguês o seu ideal de revolucionária romântica e tradutora de Bukharin, que comeu cadeia sob o Estado Novo); a moça que de repente sumiu, literalmente sumiu, nunca mais ninguém a encontrou nas exposições de pintura, nos concertos, nos bares, não publicou mais uma palavra; abro o jornal e vejo o retângulo tarjado: ‘Sepulta-se hoje às 16 horas’; a vida não foi uma festa para Haydée Nicolussi, que entretanto chamou o seu livro ‘Festa na Sombra’”. (“Notícia vária”, *Jornal do Brasil*, 21/02/1970).

